



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Educação Brasil fica no 88º lugar em lista da UNESCO

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site
www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 2/3/11



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Brasil	Data: 02/03/2011
Assunto: Educação		Página: 24

EDUCAÇÃO

Brasil fica no 88º lugar em lista da Unesco

BRASÍLIA — O Brasil manteve a mesma posição do ano passado e ficou no 88º lugar de 127 no ranking de educação feito pela Unesco, o braço da ONU para a cultura e educação. Com isso, o país fica entre os de nível “médio” de desenvolvimento na área, atrás de Argentina, Chile e até mesmo Equador e Bolívia.

A classificação foi feita a partir de um índice criado para medir o desempenho das nações em relação a metas de qualidade para 2015 estabelecidas na Conferência Mundial de Educação de Dacar, em 2000. Entre os objetivos a serem atingidos estão ampliar a educação infantil, universalizar o ensino primário, combater as desigualdades de gênero na área e melhorar a qualidade.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 2/3/11
Assunto: UNESCO Brasil fica no 88º lugar na educação		Página: 36

UNESCO

Brasil fica no 88o lugar na educação

O Brasil manteve a mesma posição do ano passado e ficou no 88º lugar de 127 no ranking de educação feito pela Unesco, o braço da ONU para a cultura e a educação.

Com isso, o país fica entre os de nível “médio” de desenvolvimento na área, atrás de Argentina, Chile e até mesmo Equador e Bolívia.

A classificação foi feita a partir de um índice criado para medir o desempenho das nações em relação a metas de qualidade para 2015 estabelecidas na Conferência Mundial de Educação de Dacar, em 2000.

Entre os objetivos a serem atingidos estão ampliar a educação infantil, universalizar o ensino primário, combater as desigualdades de gênero na área e melhorar a qualidade. O Relatório de Monitoramento Global, lançado ontem em Nova York, mostra como cada país está se saindo em relação a esses objetivos.

O programa de combate ao analfabetismo no Brasil é apontado como um exemplo, embora o país tenha cerca de 14 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever, e os dados mostram que o país é um dos que mais aumentou seus investimentos em educação. Por outro lado, o documento mostra que o país ainda tem muitas crianças fora da escola e que esse número pode subir se a inclusão não for acelerada.

O documento da Unesco trata ainda de conflitos armados e mostra que eles tiram 28 milhões de crianças das salas de aula. A situação é agravada porque 21 países gastam mais com a área militar do que com o ensino primário.

São Paulo

Clipping

CNTE

Brasil investe 71% menos no fundamental que país rico

↳ Data: 02/03/2011
↳ Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
↳ Editoria: COTIDIANO
↳ Jornalista(s): ANGELA PINHO
↳ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Gasto é de R\$ 2.659 por aluno; comparação está em relatório da Unesco

Órgão da ONU para a educação leva em conta dados de 2007, quando valor investido foi 102% maior do que em 2000

ANGELA PINHO

DE BRASÍLIA

Embora venha aumentando o investimento, o Brasil ainda gasta pouco em educação se comparado a países desenvolvidos.

Relatório divulgado ontem pela Unesco (braço da ONU para educação) mostra que o Estado brasileiro investe US\$ 1.598 (R\$ 2.659) por ano em cada estudante dos quatro primeiros anos do ensino fundamental. É menos de um terço (28,76%) dos US\$ 5.557 (R\$ 9.246) investidos por países desenvolvidos.

Os dados são de 2007, e a comparação considera o poder de compra das moedas.

Em reais, números do Inep (instituto ligado ao Ministério da Educação) mostram que o investimento público por aluno nessa etapa de ensino foi de R\$ 2.761 em 2008.

Apesar de baixo se comparado ao mundo desenvolvido, o valor cresceu nos últimos anos e está 102% maior do que em 2000.

Em números gerais, o Brasil gasta um montante similar aos países ricos em educação: 5,3% do PIB (Produto Interno Bruto), de acordo com o relatório. Mas, como muitas vezes tem o PIB menor ou mais estudantes, o gasto por aluno acaba ficando pequeno.

88º

O documento mostra também que o Brasil continua no 88º lugar no ranking de desenvolvimento educacional, atrás de países mais pobres, como Bolívia e Equador.

Nas primeiras colocações, estão Japão, Reino Unido e Noruega. A lista leva em conta quatro pontos: matrículas no ensino primário, taxa de analfabetismo, igualdade de gênero na educação e percentual de alunos que chegam ao 5º ano (no caso do Brasil, foi considerado o quarto ano).

Caso só os três primeiros fossem considerados, o país estaria na lista de alto desenvolvimento educacional, mas cai posições devido ao último O relatório não diz qual é o percentual de alunos que chegam ao 5º ano. Cita que o índice é o mesmo do documento de

2010 (0,756), que correspondia a 75,6%. O dado, porém, se referia a 2004.

NÚMEROS DEFASADOS

O ministro Fernando Haddad (Educação) disse que irá estudar o documento da Unesco, mas afirmou que é preciso fazer a ressalva de que relatórios internacionais muitas vezes utilizam dados defasados.

FOLHA.com

Confira o ranking completo em

folha.com.br/sa882676



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 1º/03/2011
Assunto: Países estão longe de atingir compromissos para melhoria da educação, avalia Unesco		Página: online

Países estão longe de atingir compromissos para melhoria da educação, avalia Unesco

Em relatório divulgado hoje, Brasil tem desempenho 'mediano' no cumprimento das metas do compromisso Educação para Todos

Agência Brasil

O compromisso assumido por 164 países, entre eles o Brasil, para melhorar a qualidade da educação no mundo até 2015 está “longe de ser atingido”. É o que aponta o Relatório de Monitoramento Global de 2011 da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), lançado nesta terça-feira, 1.º de março.

O compromisso Educação para Todos (EPT) foi assinado em 2000 durante a Conferência Mundial de Educação em Dacar, no Senegal. Ele estabelece seis objetivos que devem ser atingidos pelos signatários até 2015: ampliar a educação para a primeira infância, universalizar o acesso à educação básica, garantir o atendimento de jovens em programas de aprendizagem, reduzir em 50% as taxa de analfabetismo, eliminar as disparidade de gênero no acesso ao ensino e melhorar a qualidade da educação.

A Unesco criou um índice (*Education For All Development Index – EFA*) para medir o desempenho dos países em relação ao cumprimento das metas. Entre os 127 países avaliados por esse indicador, o Brasil está no grupo com resultado “mediano” e ocupa a 88.º posição do ranking. No topo da lista estão o Japão, o Reino Unido e a Noruega. O Chile, o Uruguai e a Argentina são os latino-americanos que fazem parte da lista com alto índice.

De acordo com a Unesco, embora tenha havido progresso em muitas áreas, como a melhoria do bem-estar na primeira infância, o número de crianças fora da escola vem caindo muito lentamente.

“Em 2008, 67 milhões de crianças estavam fora da escola. O progresso em direção à universalização da escolarização está mais lento. Se as tendências atuais continuarem, pode haver mais crianças fora da escola em 2015 do que há hoje”, alerta a pesquisa. Quase metade dessa população está concentrada em apenas 15 países, entre eles o Brasil, que tem 700 mil crianças fora da escola segundo os dados da Unesco. Como a velocidade da inclusão desse grupo vem caindo, a organização estima que, caso a tendência se mantenha, em 2015 serão 72 milhões sem acesso ao ensino no mundo.

Sobre a redução do analfabetismo, os dados apontam que 17% da população mundial ainda estão nessa situação. O objetivo de reduzir em 50% o percentual de analfabetos em cada um dos países signatários não será atingido por uma parcela dos participantes, de acordo com a Unesco. Segundo o órgão, o fracasso é reflexo do “descaso de longa data para com a alfabetização nas políticas educacionais”.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163;

Apenas dez países respondem por 72% do número total de adultos analfabetos, incluindo o Brasil, que ainda tem 14 milhões de pessoas maiores de 15 anos que não sabem ler e escrever. Segundo a Unesco, o esforço para atacar o problema tem sido irregular nas diferentes regiões do mundo.

O relatório cita a redução de 2,8 milhões de analfabetos no Brasil entre 2000 e 2007, além do “forte progresso na alfabetização universal de adultos” verificado na China. Já na Índia, o número de analfabetos adultos aumentou em 11 milhões na primeira metade da década passada.

“A América Latina e o Caribe podem ser a exceção à regra de negligência. Desde o final da década de 90, programas de alfabetização de adultos na região foram beneficiados pelo momento de renovação política (...). No Brasil, o Programa Brasil Alfabetizado ofereceu cursos de alfabetização para 8 milhões de jovens e adultos que tiveram acesso limitado à educação formal”, destaca a organização.

Tópicos: , Vida, Educação



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Vestibular	Data: 2/3/11
Assunto: Na pública e confiante Desafio de passar é grande, mas o curso pré-vestibular da UFSC dá uma força		Página: capa

Na pública e confiante

Desafio de passar é grande, mas o curso pré-vestibular da UFSC dá uma força

Passar no vestibular pode ser ainda mais desafiador para quem estuda em escola pública. A falta de infraestrutura, o problemático ensino médio – que tem os maiores índices de abandono da educação básica – e professores desmotivados acabam atrapalhando o sonho de estudar numa universidade pública.

Mas quem disse que ensino público é sinônimo de falta de qualidade? Em Santa Catarina, o pré-vestibular da UFSC, que tem apoio da Secretaria de Estado da Educação, tem provado o contrário. De seus 4 mil estudantes, 58% passaram para UFSC, Udesc e IF-SC.

– Trabalhamos muito em resgatar a confiança desses alunos. Oferecemos material didático de qualidade e temos uma equipe de professores dedicados – explica o coordenador geral do cursinho, Otavio Auler.

O cursinho, que até em 2010 estava em 20 cidades, neste ano terá unidades em 30 municípios, com a abertura de mil vagas. A procura por ele é grande, ano passado foram 12 mil interessados em 4 mil vagas. A seleção é feita com base no critério socioeconômico e nas notas do estudante no ensino médio.

Quem conseguir entrar deve ficar ligado na frequência. O aluno que faltar quatro vezes pode perder a vaga.

– Nosso sistema funciona por cartão e computador. Quando o estudante chega na quarta falta, ele recebe automaticamente um e-mail, pedindo para que ele justifique a ausência em 48 horas. Se isso não for feito, ele está excluído do cursinho e chamamos outro aluno para ocupar a vaga dele – explica Auler.

O cursinho

- O pré-vestibular da UFSC está em 20 cidades catarinenses

- Para concorrer a uma vaga o estudante precisa ter sempre estudado em escola pública

- O material é todo gratuito, o estudante não paga um centavo



Informações e material de apoio em www.prevestibular.ufsc.br

INSCRIÇÕES

Fique ligado no edital de inscrições que será divulgado no dia 8. Nele estão todos os prazos de inscrições.

DICAS PARA NÃO DESISTIR

- Desde o primeiro ano do ensino médio, o aluno deve pensar em passar no vestibular e no Enem. Ele não deve apenas estudar para passar de ano
- A internet permite pegar notícias de jornais e revistas, além de participar de fóruns de discussão
- As redes sociais também podem ajudar nos estudos e em adquirir conhecimento
- Aproveitem os aulões. Os do Pré-Vestibular da UFSC são abertos à comunidade. Eles não são apenas pedagógicos, são motivadores também
- Procure formar grupos de estudos. Em grupo, falamos o conteúdo em voz alta, o que é melhor para aprender. Além da troca de informações
- Faça simulados. No portal do pré-vestibular da UFSC eles estão disponíveis para quem quiser. Também é bom refazer provas antigas da UFSC. Todas podem ser baixadas no site da Coperve (www.coperve.ufsc.br)

Fonte: Otavio Auler



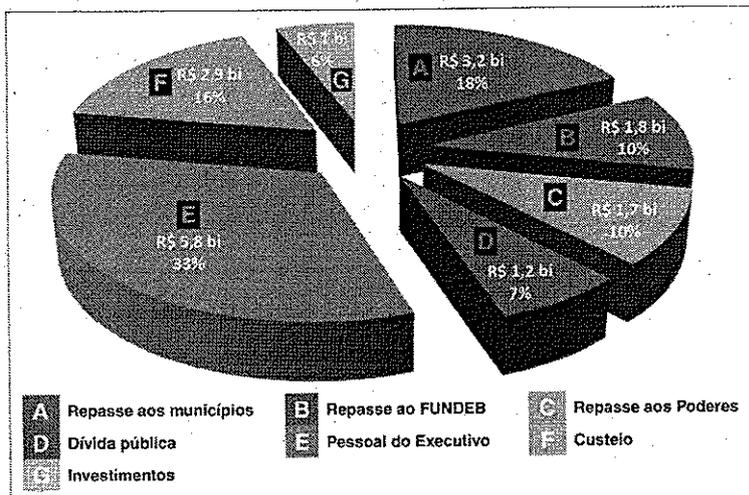
CLIPPING

Veículo: A Fonte	Editoria:	Data: 24//2/11
Assunto: Para onde vai o dinheiro do contribuinte		Página: 2

RECEITA ESTADUAL

Para onde vai o dinheiro do contribuinte

No ano passado, o governo de Santa Catarina movimentou cerca de R\$ 18,2 bilhões (receita estadual mais repasses federais). Desse montante, os gastos com o funcionalismo consumiram R\$ 5,8 bilhões. O repasse aos municípios, R\$ 3,2 bilhões, além de R\$ 1,8 bi do Fundeb (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação). O repasse aos Poderes (Assembleia Legislativa, Poder Judiciário, Tribunal de Contas, Ministério Público e Udesc) chegou a R\$ 1,7 bilhão. A dívida pública sarrupiu R\$ 1,2 bilhão do caixa estadual. As despesas de custeio absorveram R\$ 2,9 bilhões (quase o dobro do que Ubiratan Rezende reservou para este



ano). Sobrou para investimentos apenas R\$ 1 bilhão. "Todo o esforço do grupo gestor na adequação

da peça orçamentária de 2011 é para elevar a fatia destinada a investimentos", salientou Rezende.



CLIPPING

Veículo: Jornal Extra	Editoria:	Data: 24/2/11
Assunto: Marcos Vieira cobra regulamentação da Lei de Exames Oftalmológicos		Página: 2

Marcos Vieira cobra regulamentação da Lei de Exames Oftalmológicos

Florianópolis. – O deputado estadual Marcos Vieira (PSDB) usou a tribuna da Assembleia Legislativa para cobrar da Secretaria Estadual da Educação a regulamentação da Lei 14.653, que obriga o Estado a realizar exames oftalmológicos básicos em alunos da rede pública de ensino.

A Lei é oriunda do Projeto de Lei 173/2008, de autoria do deputado Marcos Vieira. Estabelece, entre outras ações, a realização de exames oftalmológicos especializados em alunos da 1ª e da 5ª série. O objetivo é identificar doenças e deficiências relacionadas à visão e ao mesmo tempo, proceder o devido encaminhamento para tratamento médico.

Depois de tramitar nas comissões e receber a aprovação unânime no plená-

rio da Assembléia, a lei foi sancionada pelo então Governador do Estado, Luiz Henrique da Silveira, em 14 de janeiro de 2009. Desde então, a aplicabilidade ficou condicionada à regulamentação. “A Assembleia Legislativa fez a sua parte ao aprovar este importante projeto para evitar que muitos estudantes sejam prejudicados por problemas de visão. Eu conclamo agora o deputado federal e atual secretário estadual de Educação, Marco Tebaldi, a regulamentar esta lei para que ela de fato possa ser aplicada”, disse o deputado.

Marcos Vieira apresentou cópia de uma reportagem televisiva, veiculada nesta semana, apontando que escolas do Rio de Janeiro passaram a exigir os exames oftalmológicos dos alunos no momento da matrícula. A reportagem informou que 20% das crianças em idade escolar apresentam algum tipo de problema de visão que, quando não tratados, afetam o desempenho nos estudos, a socialização e a auto-estima. “E o mais grave é que, segundo a Sociedade Brasileira de Oftalmologia, 80% das crianças em idade escolar nunca fizeram nenhum exame oftalmológico”, continua Vieira.

Pela autoria do Projeto de Lei, o Senado Federal, através do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiros (IDELB), concedeu ao deputado Marcos Vieira o Prêmio do Mérito Legislador 2008, entregue em 26 de maio de 2009.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 2/3/10
Assunto: Pimenta no dos outros...		Página: 2

PIMENTA NO DOS OUTROS...

O senador catarinense Paulo Bauer (PSDB) divulgou em seu site que considera o reajuste de 15,85% do piso salarial nacional dos professores “insuficiente para remunerar um trabalhador, um profissional que tem importância fundamental na construção da cidadania e do futuro do país.” O valor passou de R\$ 1.024 para R\$ 1.187. O comentário causou revolta entre os professores no Estado.

Quando Bauer era secretário da Educação, o então governador Luiz Henrique da Silveira assinou um documento contrário à emenda que estipulou o piso. O salário-base de um professor da rede estadual é de R\$ 609, somado a essa quantia está a regência de classe e o Prêmio Educar, o que chega aos R\$ 1.024, mas que não agrada em nada aos docentes. Penduricalhos é como eles apelidaram esses complementos. Pimenta nos olhos dos outros é colírio.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Política	Data: 2/3/10
Assunto: Dinheiro Público – Justiça condena LHS e ex-assessores		Página: 8

DINHEIRO PÚBLICO

Justiça condena LHS e ex-assessores

Os senadores Luiz Henrique da Silveira (PMDB) e Paulo Bauer (PSDB) e o secretário de Comunicação Derly Massaud de Anunciação foram condenados pelo juiz Luiz Antônio Zanini Fornerolli da Vara da Fazenda Pública da Capital por propaganda irregular. Eles terão que pagar aos cofres públicos o total de R\$ 892.745,97.

O valor se refere ao custo da apresentação da ação há quatro anos. E representa o que foi gasto para anunciar nas emissoras de rádio e TV. Segundo a decisão do juiz, “os valores terão que ser corrigidos com juros e correção monetária pela taxa Selic, a contar da retirada de tais valores dos cofres públicos, em favor do o Estado de Santa Catarina”.

A ação popular, que gerou a condenação, foi a campanha publicitária Volta às aulas, veiculada entre os dias 24 de fevereiro e 13 de março de 2007 na gestão do governador Luiz Henrique e dos secretários da Educação Paulo Bauer e de Comunicação, Derly de Anunciação. A propaganda foi caracterizada pela Justiça como promoção pessoal de Luiz Henrique e Bauer.

No entendimento do juiz Luiz Antônio, o governante não pode personalizar os atos, programas, obras e serviços levados a efeito pelo Estado, “muito menos extrair de sua prática benefício pessoal”.

A interpretação da Justiça é que os dois mandatários não respeitaram aos princípios da administração pública: reciprocidade (estava sendo remunerado para cumprir finalidade pública) e eficiência (tinha a obrigação de fazer o melhor).

A propaganda foi questionada na Justiça pelos deputados do PP Kennedy Nunes, Joares Ponticelli, Reno Caramori e Valmir Comin, que alegaram promoção pessoal de Luiz Henrique e Bauer nas campanhas do governo. Segundo a defesa dos pepistas a propaganda é ilegal, uma vez que atribuía à pessoa do ex-governador e a seu secretário o mérito por proporcionar ensino público de excelência. O grupode deputados solicitou na ação popular a suspensão da veiculação da campanha e a declaração de nulidade de todos os atos relativos à publicidade. Além da condenação deles, que terão que ressarcir aos cofres públicos e realizar pagamento de multa, correspondente a cem vezes o valor do dano.

DAYANE NUNES



CLIPPING

Veiculo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 2/3/11
Assunto: Se a moda pega?		Página: 47

Se a moda pega?

“O Colégio Catarinense, que completa 106 anos em agosto, se vê ameaçado de não poder continuar educando crianças, jovens e adultos. Quando aqui chegaram só eles estavam ali. Barulho de crianças é vida e alegria. A educação já está um caos e querem acabar com colégios? Lugar de crianças é na escola, e de pessoas de mal com a vida é no sítio. Mas cuidado, lá os galos cantam ao amanhecer...”

A opinião é do professor José Zinder, reconhecido como um dos melhores educadores do país, chocado com essa história do vizinho que procurou o Ministério Público incomodado com o barulho do colégio.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 02/032011
Assunto: Autoridade construtiva na educação		Página: 28

OPINIÃO

Autoridade construtiva na educação

Qualquer sociedade, desde a menor, a família, até a maior, como um país do tamanho do Brasil, precisa ter autoridade. Onde não há autoridade vai prevalecer a anarquia. Por causa do uso abusivo de autoridade, em certos setores, a palavra passou a ter, para alguns, conotação pejorativa. Repete-se o que é comum acontecer: o mau uso de uma coisa boa prejudica o que é bom. A palavra autoridade vem do latim auctoritas. O sentido original da palavra é aquilo que cresce, que aumenta. Autoridade é a função daquele que faz crescer, aumentar.

Quando falta autoridade em casa ou quando é mal exercida, a família sofre. Observação, mesmo que apenas superficial, mostra que nem todos os pais conseguem exercer de maneira acertada. O que falta com certa frequência é o amor. Acontece quando os pais descarregam seu mau humor, seus aborrecimentos sobre os filhos. Quando não têm tempo para os filhos porque estão atrás de seus negócios. Ou o pai está grudado na televisão para ver o jogo do time de futebol preferido. Quando fica bravo porque seu time perdeu. Quando não sabe dialogar com os filhos nem fazer prevalecer sua vontade, suas sábias decisões. Paro aqui. A lista é grande.

O casal consciente e responsável cuida de manter a autoridade em casa. Saber dizer sim quando é sim, e não quando é não. O mau humor não impede o sim. A pusilanimidade não impede o não quando é não. Cuidado para que um gesto de amor sempre acompanhe as decisões. Suzete se acostumou a dar sempre o motivo por que negava algo aos filhos. Constatou: “Assim, sempre dou ordens justas”. No exercício da autoridade salutar, os pais tomam o cuidado de nunca travar uma discussão, um bate-boca com seus filhos. A experiência mostra que quem costuma vencer são os filhos. Pior quando os pais não são firmes no volante.

“Os filhos são a herança do Senhor, o fruto do ventre é recompensa. Como flechas na mão do guerreiro, assim são os filhos da juventude. Feliz o homem que delas tem provida a aljava!” Assim diz o Salmo 127. Tais são os filhos que pela educação firme e bem fundamentada receberam herança preciosa e rica de pais mesmo que pobres.

DOM TITO BUSS, BISPO EMÉRITO DE RIO DO SUL



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 2/3/10
Assunto: Prazo para o programa Mais Educação é prorrogado		Página: Online

Prazo para o programa Mais Educação é prorrogado

As escolas públicas de educação básica pré-selecionadas para participar, este ano, do programa Mais Educação têm prazo até o dia 28 deste mês para aderir ao programa e apresentar planos de trabalho. A Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação ampliou o prazo, que venceria na segunda-feira (28), para as instituições de ensino manifestarem interesse em oferecer educação integral.

Das 16 mil escolas pré-selecionadas, 13.582 já apresentaram os planos de atividades. O objetivo do MEC é conseguir a adesão de pelo menos 15 mil escolas e oferecer educação integral a cerca de três milhões de estudantes.

Para que a escola seja aceita no programa e receba recursos do MEC — em média, R\$ 37 mil por unidade escolar —, precisa informar o número de alunos a serem atendidos, indicar as atividades oferecidas, apontar quantos monitores serão necessários e quem vai coordenar a educação integral. Os dados devem ser registrados no Sistema de Informações Integradas de Planejamento, Orçamento e Finanças do MEC (Simec), ao qual a escola tem acesso por meio de senha.

http://simec.mec.gov.br/cadastrar_usuario.php?sisid=34

Com base na quantidade de estudantes informada pela escola, o MEC determina o valor dos recursos a serem enviados. O repasse, em cota única, cabe ao Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Criado em 2007, o programa Mais Educação começou a funcionar efetivamente em 2008. Desde então, passou de 386 mil para 2,2 milhões de estudantes atendidos em tempo integral, especialmente no ensino fundamental urbano.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 2/3/10
Assunto: Humoristas discutem educação com alunos de escolas públicas		Página: Online

Humoristas discutem educação com alunos de escolas públicas

Os humoristas Marcelo Tas, Hélio de La Peña e o cartunista gaúcho Iotti foram a escolas públicas de nível médio e conversaram com os estudantes. O resultado do bate-papo está registrado no episódio Humoristas, da série Caminhos da Escola, que será exibido pela TV Escola amanhã (3), às 22h, com reprise para os dias 5, às 17h, e 6, às 10h.

Apesar de divertido, o encontro levantou assuntos sérios como, por exemplo, a utilização de quadrinhos para a alfabetização, o twitter como instrumento de comunicação e a associação entre humor e inteligência e preconceito racial. Hélio de La Peña, do programa humorístico Casseta e planeta, por exemplo, foi questionado sobre a política de cotas para negros em universidades públicas. “Eu prefiro um recorte socioeconômico. Garantir uma vaga para um negro que tem recursos e negar para um branco pobre não me parece justo”, argumentou La Peña, que é engenheiro, em visita a Escola Estadual Andre Maurois, no Rio de Janeiro.

Quando entrou em contato com os estudantes da escola estadual Oswaldo Aranha, em São Paulo, o jornalista e apresentador de televisão Marcelo Tas logo ficou sabendo que estava encontrando, cara a cara, alguns de seus seguidores no twitter. “O twitter já transformou o jornalismo. Fico sabendo das notícias primeiro por este instrumento e não pelas agências de notícias”, relatou o jornalista, que defendeu a utilização do microblog para a educação. Humor e Informação – Tanto Marcelo Tas quanto Hélio de La Peña disseram aos estudantes que é preciso estar bem informado para utilizar e entender o humor. “Já ouvi várias pessoas me dizendo que assistem ao jornal para entender as piadas do Casseta e planeta”, contou Hélio. A importância da leitura também foi abordada pelo cartunista gaúcho Iotti, que foi até a Escola Imigrante em Caxias do Sul (RS). “O Ziraldo diz que ler é mais importante que estudar e, de fato, lembro dos livros que li quando eu era estudante, mas do conteúdo do ensino médio lembro vagamente”, contou.

A TV Escola pode ser assistida no canal 112 da Sky, 694 da Telefônica TV Digital, 123 da Via Embratel, pela antena parabólica analógica, na horizontal, frequência 3770, e digital banda C Vertical, frequência 3965, e também pela [página eletrônica](#) da emissora.

O episódio Humoristas, da série Caminhos da escola, também está disponível pela internet.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 1º/03/2011
Assunto: Sudeste é mais pessimista com ensino público		Página: online

Sudeste é mais pessimista com o ensino público

Entre os moradores da região mais rica do País, 36% dizem que a educação pública piorou, aponta pesquisa do Ipea

Luciana Alvarez - O Estado de S. Paulo

Uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre a percepção da sociedade em relação à educação, divulgada nesta segunda-feira, mostra que os moradores do Sudeste têm a visão mais pessimista em relação à evolução do ensino público. Na região, 36,1% disseram que a educação piorou – em nenhuma das demais regiões o índice chegou aos 20%.

O Sudeste também apresentou o mais baixo índice dos que acreditam que a educação melhorou: 40%. No Centro-Oeste, com a maior taxa, 62,9% disseram que o ensino está melhor. Segundo Paulo Corbucci, pesquisador do Ipea que coordena a área de educação, as diferentes percepções regionais “fazem sentido” por causa da situação desigual do ensino no País.

“Nas regiões onde as condições eram piores, as melhorias são mais sentidas”, explica Corbucci. “Há 15 anos, por exemplo, você tinha um problema grave de acesso à escola, em especial no Nordeste. Hoje houve uma aproximação dos patamares das Regiões Sul e Sudeste.”

No estudo, quanto maior o nível de instrução e renda dos entrevistados, maior foi a porcentagem de respostas negativas. Dos pesquisados com curso superior completo, 35,4% afirmaram que a educação havia piorado, contra somente 21,4% daqueles com escolaridade da 5.^a à 8.^a série.

Dos que ganham de 10 a 20 salários mínimos, 34,2% consideram que o ensino está pior; dos que têm renda de até dois salários mínimos, a porcentagem foi de 19,3%.

ProUni. O Programa Universidade para Todos (ProUni) foi o que apresentou a maior visibilidade, com 61% dos entrevistados afirmando conhecê-lo – sendo que 80% disseram não ser bolsistas do programa nem ter amigos ou parentes que sejam. “O ProUni está muito na mídia, sobretudo na televisão. Além disso, é algo relativamente novo. O programa de merenda escolar beneficia um número muito maior – cerca de 30 milhões –, mas existe há décadas, é visto como parte da escola”, afirma Corbucci.

A pesquisa, com 2.773 pessoas, foi feita entre 3 e 19 de novembro de 2010.

Tópicos: Sudeste, Ipea, Pesquisa, Vida, Educação

Clipping

CNTE

01/03/2011 - Ensino religioso em escola pública fere princípio do Estado laico, defende editorial da Folha de S.Paulo

✧ Data: 01/03/2011
✧ Veículo: AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS
✧ Editoria:
✧ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

De acordo com o texto, uma emenda constitucional deveria acabar com a exigência da disciplina. Leia na íntegra a seguir.

Ensino público e leigo

O fato de 98 mil escolas públicas e privadas -metade dos estabelecimentos do país- oferecerem ensino religioso, constatado em reportagem desta Folha, vem apenas confirmar o estado de confusão em que se encontra esse aspecto sensível da separação entre igreja e Estado no Brasil.

Colégios particulares podem, é evidente, oferecer até ensino confessional, com vistas a instilar nas crianças e nos jovens uma determinada fé. A escolha é dos pais.

Na rede oficial, contudo, a ambiguidade da legislação tem permitido que religiões se insinuem nas salas de aula, o que é descabido.

Trata-se de violação flagrante ao artigo 19 da Constituição Federal, que veda à União, aos Estados e aos municípios manter com cultos religiosos ou igrejas "relações de dependência ou aliança".

A dificuldade reside em que outro dispositivo da Constituição (art. 210) admite o ensino religioso, de matrícula facultativa, como disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. O proselitismo é proibido pela Lei de Diretrizes e Bases da educação, mas praticado em mais de um estabelecimento.

Resulta da ausência de regulamentação mais clara que cada Estados se vê livre para adotar padrões díspares nas redes de ensino fundamental. Quatro deles (AC, BA, CE e RJ) enveredam pelo ensino confessional.

Outros 22 optam por um sistema interconfessional, em que as principais religiões definem um conjunto de valores a transmitir -em prejuízo das denominações minoritárias, presume-se, e do pluralismo religioso. Só o Estado de São Paulo fixou uma interpretação inequívoca e coerente com a noção de Estado leigo, em favor do ensino de história das religiões (o que não exclui, por certo, que uma ou outra escola venha a desrespeitar a diretriz).

Para dirimir a questão, o ideal seria uma emenda constitucional eliminando a exigência do ensino religioso. Diante da improbabilidade de que tal solução prospere, por força da influência de igrejas e cultos, resta aguardar uma manifestação terminante do Supremo Tribunal Federal em favor da laicidade do Estado, quando se pronunciar sobre ação direta de inconstitucionalidade movida pelo Ministério Público Federal.

Fonte: Folha de S.Paulo

Clipping**CNTE****01/03/2011 - Dilma defende programas de Lula e meta para educação**

✧ Data: 01/03/2011
✧ Veículo: ALÔ BRASÍLIA ONLINE - DF
✧ Editoria: POLÍTICA
✧ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
 ENSINO MÉDIO
 ENSINO SUPERIOR
 OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

01/03/2011 12h32

AE

São Paulo

A presidente Dilma Rousseff reafirmou hoje a meta de o Brasil atingir o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de países desenvolvidos. Em sua coluna semanal "Conversa com a Presidenta", publicada em jornais, a presidente defendeu programas iniciados no governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas disse que "ainda há uma longa estrada a ser percorrida" neste setor.

O índice foi criado em 2007 e reflete, em uma escala de zero a dez, a aprovação e a média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O resultado de 2009 do Ideb registrou notas 4,6 para anos iniciais do ensino fundamental e 4 para anos finais e 3,6 para o ensino médio. A meta é atingir médias de cerca de 6 pontos.

Dilma destacou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em que universidades oferecem cursos superiores à distância, com preferência para professores. Citou também o Programa Banda Larga nas Escolas e previu que todas as escolas públicas do País serão atendidas até dezembro.

Na coluna, a presidente responde a perguntas de três eleitores. À autônoma Meire Alves, de Cuiabá (MT), Dilma afirmou que uma das prioridades do seu governo é avançar na qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS). "Vamos investir fortemente na rede de urgência e emergência, que será reformada, reequipada e ampliada", disse. "A busca pelo atendimento humanizado e de qualidade será constante", completou. Dilma reafirmou ainda o compromisso de instalação da Rede Cegonha, que vai tratar de forma integrada a saúde materna e a infantil.

A terceira pergunta respondida pela presidente tratava de empregos para pessoas com mais de 40 anos. Dilma citou dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apontam maior participação dessa faixa de idade no total de pessoas ocupadas no País (44,4% em 2010). Dilma aconselhou os desempregados a procurarem cursos de qualificação oferecidos pelo governo e escolas técnicas. "As chances aumentam muito, porque os cursos levam em conta as necessidades do mercado local", afirmou.

AE

Clipping**CNTE****Por que ensinar Música na escola? E agora Gestores da Educação? Parte III**

✧ Data: 02/03/2011
✧ Veículo: JORNAL AGORA
✧ Editoria:
✧ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO SUPERIOR
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Uma das dificuldades que acercam a discussão sobre o ensino da música nas escolas não está somente em torno do por que ensinar esta disciplina, mas como? Para quem? Qual profissional? Estes são alguns dos motivos que vem a décadas atrasando a implantação do ensino musical nas escolas públicas.

O ponto forte do ensino da música no Brasil se deu na década de 30 no governo de Getúlio Vargas, sob a supervisão e coordenação de nada menos que Heitor Villa-Lobos compositor brasileiro de repercussão internacional. Quem não conhece as Bachianas? O Trenzinho Caipira de sua composição?

Com Villa-Lobos acontece a organização do ensino musical para as escolas com a implantação do Canto Orfeônico que tinha origem nos grupos corais de influências nacionalistas pós-guerras Europeias. Para nós o Orfeão veio com a função de congregar massas e despertar valores cívicos nos jovens estudantes. Éramos ensinados a cantar Hinos e canções de valorização à terra natal, o que não desvalorizo, mas como professora de música, sei, que esta arte tem muito mais a oferecer aos alunos da rede pública.

O Orfeão manteve-se por quarenta anos. Somente na década de 70 com a Lei 5692/1971 a música sai dos currículos escolares para fazer parte da chamada Educação Artística que era caracterizada pela polivalência das linguagens artísticas (artes plásticas, cênicas, desenho e música).

Alguns pesquisadores da Educação Musical como Hentschke e Del Ben (UFRGS) e Fonterrada (USP) afirmam que foi nesta fase do ensino artístico que o ensino musical nas escolas perdeu o espaço nos currículos, pois era ministrada no ensino básico pelo professor generalista ou pelo educador artístico. Este último, tinha uma formação superficial de cada uma das quatro linguagens sem qualificação específica em nenhuma das áreas, sendo as artes visuais a mais expressiva das linguagens dentro da formação que as universidades ofertavam.

Reconhecendo o percalço no caminho do ensino das artes o MEC através da Lei 9394/96 muda a denominação da Educação Artística baseada na livre expressão para a nomenclatura de Ensino das Artes que agora vinha composta pelas artes visuais, cênicas, música e a dança substituindo o desenho. Nesta nova perspectiva, os gestores deveriam escolher quais das linguagens seriam ofertadas pela escola, o que exigiria um profissional qualificado especificamente em uma das áreas artísticas. A LDB 9394/96 deixou um prazo de dez anos para a formação e contratação destes profissionais.

Chegamos então em 2006, onde expirou o prazo exigido por lei sem que nada aconteça. Os gestores seguem contratando educadores artísticos com ênfase nas artes visuais, a grande maioria das universidades segue formando licenciados nesta disciplina. Então, sem o resultado esperado, músicos profissionais juntamente com a então senadora Roseana Sarney e do músico e deputado federal Frank Aguiar encaminham ao Senado um projeto de lei

pedindo o cumprimento da Lei 9394/96 pedindo a obrigatoriedade do Ensino da Música na rede pública que se estende do ensino básico ao médio.

A Lei 2732/2008 foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio (Lula) da Silva para a comemoração de músicos e professores. Esta, por sua vez orienta um prazo de três anos para a implantação da disciplina em nível nacional que expirará em agosto de 2011.

E agora Gestores da Educação? Os licenciados em música esperam 13 anos em Rio Grande por campo de atuação. Alguns migram para outras localidades onde encontram espaço de atuação. Outros buscam qualificação nas universidades vizinhas: UFPEL, UFSM e UFRGS. E nós? Não temos cursos de formação de educadores musicais suficientes que deem conta do contingente profissional necessário para fazer cumprir esta lei e para isto acabaremos por trazer profissionais das cidades vizinhas. E afinal: quando vai ser a hora do ensino formal da música na cidade? Falta a sua parte!

*Bacharel em Canto, Licenciada em Música e Mestre em Educação Ambiental com interface em Música.

Clipping

CNTE

Indicação política influencia nomeação de diretor em 42% das redes de ensino

✧ Data: 02/03/2011
✧ Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
✧ Editoria: VIDA
✧ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Escolha em 10 Estados, baseada em critério que pode não atender aos interesses da comunidade, é criticada por educadores; pesquisa da Fundação Victor Civita também mostra que governo de São Paulo é o único a realizar concurso para selecionar gestores

Mariana Mandelli - O Estado de S.Paulo

Quase metade das redes estaduais de ensino do Brasil utiliza a indicação política como um dos métodos para selecionar os diretores de suas escolas. É a segunda forma de seleção mais utilizada - a primeira é a eleição.

O índice, de 42%, é de uma pesquisa da Fundação Victor Civita que será divulgada hoje. O estudo contou com a participação de 24 Estados. Para especialistas, essa forma de seleção pode prejudicar os alunos, já que não atende aos interesses da comunidade.

O estudo, intitulado Práticas de Seleção e Capacitação de Diretores Escolares Adotadas por Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, mostra que a maior parte das redes estaduais utiliza a indicação - chamada de "instâncias locais" - combinada com uma ou mais formas de escolha do gestor, como eleição ou outra modalidade técnica. É o caso de Pará, Paraíba, Amazonas, Espírito Santo, Tocantins e Rio.

Quatro Estados usam exclusivamente a indicação como método: Rondônia, Maranhão, Santa Catarina e Sergipe. A reportagem solicitou o posicionamento do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) em relação aos resultados da pesquisa, mas o órgão não respondeu.

Para Angela Dannemann, diretora executiva da Fundação Victor Civita, o uso da indicação vem diminuindo muito nos últimos anos. "Atualmente, ela é usada mais em casos de substituição de alguém que não pode assumir, por exemplo. É um recurso que deve existir para uso emergencial e não como tendência política", diz.

Para ela, o fato de a maior parte dos Estados usar métodos combinados de seleção é positivo. "O modelo híbrido envolve mais a escola e os candidatos, selecionando melhor o gestor."

Segundo a pesquisa, São Paulo é o único Estado a realizar concurso para selecionar os gestores. "Diretor é cargo técnico, não político. O concurso dá oportunidade a todos", explica o secretário-adjunto da Educação, João Cardoso de Palma Filho.

No caso dos sistemas municipais - o estudo ouviu 11 secretarias - , apenas 17% indicam politicamente seus diretores. A cidade de São Paulo, por exemplo, preenche seus cargos por concurso de acesso, voltado a integrantes da rede com licenciatura plena em Pedagogia e três anos de experiência no magistério.

Apesar de ter conquistado a posição por concurso, Maria de Fátima de Oliveira, diretora

da escola municipal de ensino fundamental Olavo Pezzotti, na zona oeste da capital, também gosta de ideia da eleição como processo seletivo. "Nela, a comunidade pode escolher o gestor que mais tenha a ver com ela", afirma. "Mas o concurso é mais honesto, porque não fica amarrado a pressões e favoritismos."

Prejuízos. O método ideal para selecionar um diretor, segundo educadores, deve combinar fatores que estejam atrelados à capacidade do profissional e às necessidades da escola, além de avaliações que acompanhem seu trabalho frente ao colégio.

"O papel do diretor mudou nos últimos 20 anos. Hoje, um diretor precisa entender não só de educação, mas de gestão de recursos humanos e financeiros, além de demonstrar liderança", afirma Mozart Ramos, do Movimento Todos Pela Educação.

Segundo Ilona Becskeházy, da Fundação Lemann, dados mostram que escolas com gestores estáveis que são submetidas a avaliações têm desempenho melhor. "É uma combinação de mecanismos que o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) demonstra", diz.

Gestão democrática

DANIEL CARA

COORDENADOR-GERAL DA CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

"O diretor deve ser alguém de dentro da comunidade e precisa ser respeitado como uma autoridade, especialmente em regiões de alto risco social."

MOZART NEVES RAMOS

CONSELHEIRO DO MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO

"A escolha de um diretor de escola deve ter legitimidade e deve avaliar seu conhecimento,

que tem de ir além da questão curricular."

MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA

DIRETORA DA ESCOLA

"Um mau gestor é aquele de visão tacanha, sem compromisso, que faz apenas o básico."

Clipping

CNTE

Merenda escolar tem pior avaliação no Norte e Nordeste

✧ Data: 02/03/2011
✧ Veículo: JORNAL DIA DIA - MS
✧ Editoria:
✧ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Brasília - As populações do Norte e Nordeste são as que têm a pior avaliação sobre a qualidade da merenda oferecida nas escolas brasileiras. Enquanto na média nacional 59,5% acham que a qualidade dos alimentos servidos é boa, nessas duas regiões a maior parte avalia o serviço como regular: 39,7% no Norte e 47% no Nordeste.

Os números foram apresentados hoje (28) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) a partir de 2.773 entrevistas realizadas em novembro. O objetivo foi captar a opinião da população sobre políticas e serviços públicos na área da educação. Menos de 43% acreditam que o impacto de programas de alimentação escolar sobre o desempenho dos alunos é bom ou muito bom e 17% acham que é ruim.

No Sul e no Centro-Oeste, mais de 70% dos entrevistados disseram que a qualidade dos alimentos oferecidos é boa. Sobre a quantidade dos alimentos, mais uma vez a pior avaliação foi feita pelos nortistas e nordestinos: 52,6% e 53,6%, respectivamente, consideraram "pouca" ou "muito pouca" a quantidade de comida ofertada. No Sul do país, esse percentual é inferior a 15%. Na média nacional, a maioria (67%) avalia como suficiente a quantidade servida nas escolas.

A oferta de merenda nas escolas é responsabilidade dos estados e municípios, com apoio do governo federal. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), do Ministério da Educação, repasse atualmente R\$ 0,30 por aluno ao dia para custeio desse serviço. O restante deve ser complementado pelos governos estaduais e municipais.

O Ipea também avaliou a percepção sobre a distribuição de livros didáticos, ação desconhecida pela maior parte (68%) do público. Entre os quesitos conservação, conteúdo, quantidade e qualidade dos exemplares, a avaliação mais baixa foi em relação ao primeiro item: 49% consideram o estado de conservação dos livros ruim ou regular. As obras distribuídas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do MEC, são repostas após três anos de uso.

O Ipea também aponta o desconhecimento da sociedade em relação aos conselhos escolares, cuja função é acompanhar a gestão administrativa, financeira e pedagógica de uma unidade de ensino. Mais de 70% da população desconhecem a existência dessa instância, que deve ser composta por representantes de pais, estudantes, professores, servidores da escola e membros da comunidade local.

Além de ser maior entre as pessoas com mais de 55 anos, o desconhecimento também cresce entre a parcela da população de menor escolaridade. Entre os que frequentaram a escola apenas até a 4ª série do ensino fundamental, o percentual sobe para 82% dos entrevistados. Para os que estão entre a 5ª e a 8ª série do 1º grau, o percentual é de 70%. Já entre os que tem nível superior completo ou pós-graduação, apenas 51% dos entrevistados disseram desconhecer a existência e o papel dos conselhos.

"Justamente a parcela da população que deveria ter uma maior participação nos

caminhos e na gestão da escola pública de forma a favorecer o desempenho dos alunos é justamente aquela que não tem este conhecimento", afirmou o coordenador de Educação do Ipea, Paulo Corbucci.

Para o instituto, esse desconhecimento pode indicar, além do fato de que os pais - sobretudo os de menor poder aquisitivo - participam pouco da vida escolar de seus filhos; que há resistência de algumas escolas em criar, manter, fortalecer ou dar maior visibilidade e importância aos conselhos.

Clipping

CNTE

Estados vão integrar políticas para o ensino médio

✧ Data: 02/03/2011
✧ Veículo: VALOR ONLINE
✧ Editoria:
✧ Assunto principal: ENSINO MÉDIO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Maria Nilene Badeca Costa, titular do Consed, cobrará mais recursos do MECA partir deste ano, os Estados brasileiros vão intensificar a integração como forma de combater os problemas do ensino médio, considerado um dos maiores gargalos da educação no país. Em entrevista ao Valor, a recém-eleita presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed), Maria Nilene Badeca da Costa, conta que um dos pilares de sua gestão à frente da entidade será para aprofundar trocas de experiências e o compartilhamento de políticas públicas entre os governos estaduais.

"A união que existe entre os Estados através do Consed é muito importante. Paraná, Santa Catarina, Acre avançaram no ensino médio. Mostrar a experiência desses Estados e conhecer na prática suas políticas de combate à evasão ou de renovação curricular podem ser boas saídas para o ensino médio [nos Estados onde os problemas são maiores]", explica Maria Nilene, que também comanda a educação do Mato Grosso do Sul. Para ela, a integração se torna mais relevante num contexto em que 21 dos 27 secretários estaduais do país são "novatos", ou seja, assumiram pela primeira vez a educação.

A prática também vai valer para o ensino profissionalizante. "Muitos Estados estão dando os primeiros passos nessa área, enquanto outros estão muito desenvolvidos. Em 2007, quando assumi, havia apenas uma escola com curso técnico. Hoje, temos 56 turmas espalhadas em 26 municípios", relata Maria Nilene, sobre seu Estado.

Além do compartilhamento de políticas entre as secretarias, a presidente do Consed defende uma maior aproximação dos governos estaduais com a iniciativa privada para desenvolver o ensino médio profissionalizante. Ela cita uma iniciativa posta em prática numa escola sul-matogrossense durante sua gestão: "Os cursos devem ser oferecidos de acordo com os arranjos produtivos locais. Temos muitas usinas de açúcar e indústrias se instalando no Estado. Está aí a demanda por educação e por emprego."

A secretária de Educação de Mato Grosso do Sul chegou a montar um curso técnico em açúcar e álcool dentro da usina Sulamérica, localizada a 80 quilômetros de Dourados, uma das principais cidades do Estado. "Não tínhamos recursos para montar laboratórios, usamos as instalações da própria usina. A primeira turma foi concluída em janeiro e 80% dos alunos estão empregados. É outra saída, foi bom para o governo e também para a empresa, que agora tem mão de obra qualificada", ilustra Maria Nilene.

O Consed também quer afinar a parceria com o Ministério da Educação (MEC). Um dos interesses da entidade é a ampliação do financiamento federal à educação dos Estados. "Sem recursos externos, sem o Ministério da Educação apoiando os Estados é difícil andar. O MEC dá grande apoio na infraestrutura e a construção de escolas e também na parte pedagógica do ensino médio", acrescenta ela. A dirigente também quer a participação do ministro Fernando Haddad na primeira reunião da entidade no fim de março, em Tocantins. "É importante, principalmente para os novos secretários, que o MEC apresente suas principais políticas e sua nova estrutura, já que houve extinção de algumas secretarias e a união de outras."

De acordo com Maria Nilene, o Consed também vai participar das discussões do projeto de lei do Plano Nacional da Educação (PNE), que aguarda formação da Comissão de Educação e Cultura da Câmara para o início da tramitação. Segundo ela, o Consed sugeriu que as secretarias estaduais formassem grupos de trabalhos para a formulação de propostas sobre o PNE. "O Consed vai selecionar as sugestões e apresentar à Comissão de Educação da Câmara e do Senado, com o objetivo de contribuir para a aprovação rápida do plano."

Clipping

CNTE

Rumo aos 200 mil

• Data: 02/03/2011
• Veículo: JORNAL DE SANTA CATARINA - SC
• Editoria:
• Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Obras no site Domínio Público ampliam-se a cada mês

O portal Domínio Público, biblioteca digital mantida pelo Ministério da Educação (MEC), atingiu em janeiro um total de 187.533 obras registradas no acervo digital. O conjunto de produções cadastradas amplia-se em cerca de três mil obras a cada mês, desde agosto. Em janeiro, foram catalogadas 3.471 obras. De acordo com o MEC, a grande quantidade de novas mídias é consequência da parceria com outros ministérios e bibliotecas do Brasil.

- A intenção é de que o Domínio Público deixe de ser apenas um portal do Ministério da Educação para ser um portal de conteúdo de todo o governo federal - diz o diretor de Infraestrutura em Tecnologia Educacional do ministério, José Guilherme Ribeiro.

A página foi elaborada em 2004, com conjunto inicial de 500 produções, para favorecer o acesso grátis a literatura, artes e ciências.

Nas férias escolares, o site tem 500 mil visitas e duplica a quantidade de acessos durante o período de aulas.

- O MEC quebrou um paradigma ao começar a oferecer material de qualidade, gratuitamente, sejam filmes, partituras, obras literárias ou animações - afirma.

Obras de Da Vinci são as mais acessadas

Os materiais mais buscados são as obras escritas, que tiveram até hoje quase 24 milhões de downloads. A Divina Comédia, do escritor, poeta e político italiano Dante Alighieri, poemas do português Fernando Pessoa e clássicos do dramaturgo inglês William Shakespeare e do escritor brasileiro Machado de Assis estão entre os mais acessados.

Entre as 11.906 imagens, as notáveis pinturas do artista plástico, cientista e escritor italiano Leonardo da Vinci, como a Adoração dos Magos, A Última Ceia e La Gioconda, ocupam a liderança na relação das pinturas mais procuradas.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN, <i>Joinville</i>	Data: 02/03/2011
Assunto: Enfim, trabalhadores no campus		Página: 6

UFSC NO NORTE

Enfim, trabalhadores no campus

Com apoio judicial, a universidade começa o corte de árvores e prevê prédio em 2012

Após três anos de atrasos, principalmente por questões judiciais, começou nesta semana o corte de árvores que permitirá a terraplanagem do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na Curva do Arroz, no km 52 da BR-101, em Joinville. O trabalho contratado para quatro meses abrange o corte de 30 hectares (40 campos de futebol) de eucaliptos, uma pequena parte de mata nativa e vegetação rasteira.

A licença para o corte foi emitida pela Fundação Municipal de Meio Ambiente (Fundema) no ano passado – uma área de mata nativa será mantida como compensação. O corte de vegetação está sendo feito pela RS Comércio de Madeiras, empresa que retirou as árvores em uma cabeceira do Aeroporto de Joinville em 2009.

A empresa venceu a licitação há um ano, mas não pôde trabalhar antes por causa de entraves judiciais. Mas, em fevereiro, o Tribunal Regional Federal de Porto Alegre (TRF-4) derrubou decisão da Justiça Federal que suspendia obras no campus até ser julgada uma ação do Ministério Público Federal que aponta superfaturamento na compra de metade dos lotes que compõem a área.

O trabalho começou com dois operadores de motosserra e dois auxiliares, mas a equipe deve ser aumentada para até 25 funcionários, segundo o dono da empresa, Ricardo Steckert. Na segunda-feira, a área foi sondada. Ontem, começou o corte das árvores em uma área que precisa ser drenada. Segundo o diretor da UFSC em Joinville, Acires Dias, a empresa ficará com o eucalipto cortado como pagamento.

Assim que parte dos eucaliptos estiver no chão – a previsão é para o fim do mês –, as primeiras máquinas entrarão para fazer as valas do sistema de drenagem do terreno, previsto para durar cerca de um mês. Depois vem o nivelamento do terreno. O contrato é para nove meses. Uma empreiteira também foi licitada em 2010 para essas obras. Segundo Acires, o acesso das máquinas a partir da BR-101 não deve sofrer entraves, após conversa com a Autopista Litoral Sul no fim de 2010.

A última etapa será a construção de um bloco de 10 mil m² com salas de aulas e laboratórios. Segundo o diretor administrativo da UFSC em Joinville, Francisco Sommer, a licitação está sendo preparada. A UFSC imagina que em quatro meses tenha empresa licitada e que as construções possam começar no início do segundo semestre. A expectativa é de que os prédios estejam prontos até agosto de 2012. Até lá, o curso de engenharia de mobilidade, único ministrado na cidade, continuará em espaço alugados.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163;

SAIBA MAIS

Desde o lançamento da UFSC em Joinville, em 2007, o começo das obras no campus sofreu atrasos por causa de ações judiciais, impasse na desapropriação de um terreno privado, falta de detalhamento de projetos e de licenças ambientais.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Político	Data: 2/3/11
Assunto: Diversos		Página: 10

A boia de salvação do DEM

O momento político do Democratas em Santa Catarina, centralizado na figura conciliadora do governador Raimundo Colombo, é o escudo do partido para evitar a desagregação no Estado. Enquanto a reunião da executiva pregou o seguimento dos filiados na sigla, respaldado pelas principais lideranças, como João Paulo Kleinübing, Jorge Bornhausen, Paulo Bornhausen, Jean Kuhlmann, Antônio Ceron e Darci de Matos, há desconfortos velados nos bastidores sobre um ponto: a falta de um projeto nacional para 2014 e 2018, o que antes estava atrelado, em demasia, aos tucanos.

O DEM olha, por enquanto, para a questão paroquial, mas, a médio prazo, vislumbra Colombo como o nome talhado para ser a representação do novo e ganhar espaço em termos de Brasil. O que parece ser audacioso é, na verdade, o começo de um trabalho de nacionalização da figura do governador de oposição que, pelo bem do Estado, não se furtará a se aproximar da presidente Dilma Rousseff, eleita pelo arquirrival PT, na mais clara manifestação da postura republicana.

A cúpula demista irá percorrer as diversas regiões catarinenses para entusiasmar a base. O movimento garantirá o que mais interessa no momento, um discurso afinado para as eleições municipais do ano que vem. O DEM, é de longe, o partido que mais trabalhou nos últimos dias para estabelecer acordos. Abriu mão de secretarias regionais estratégicas, como em Rio do Sul, Brusque e Blumenau, por exemplo, para que o PMDB esteja junto no projeto à sucessão municipal, e planeja atrair o PSDB. Em Chapecó, maior cidade e polo político do Oeste, terá peemedebistas e pepistas juntos na administração do demista José Cláudio Caramori. Os passos serão intensificados em outras prefeituras de maior porte.

O DEM do Estado quer deixar de fora os problemas provocados pela previsível saída da sigla do prefeito Gilberto Kassab, de São Paulo, que deverá provocar desfiliações e outras convulsões paralelas.

Nem mesmo a convenção extraordinária, do próximo dia 15, que levará o senador Agripino Maia (RN) à presidência do diretório nacional e Marco Maciel para o comando do conselho político, é preocupação, apenas mais um passo. O DEM está focado.

NA POSSE DA ELETROBRAS

O presidente da Eletrosul, Eurides Mescolotto (à esquerda), participou da posse do presidente da Eletrobras, José da Costa Carvalho Neto (ao centro), realizada no Rio de Janeiro, com mais um trunfo na mão para continuar à frente da maior estatal do Sul do país. Em pouco mais de 24 horas, Mescolotto recebe a confirmação de quase meio bilhão de reais em financiamentos do BNDES: são R\$ 207 milhões para as obras da Usina Hidrelétrica de São Domingos, no Mato Grosso do Sul – primeira obra da estatal depois que perdeu o setor de geração para a Tractebel –, e R\$ 283 milhões para a instalação da Subestação Coletora Porto Velho, que receberá a energia gerada pelas



usinas de Jirau e Santo Antônio, em Rondônia, e interligará o sistema em duas grandes linhas de transmissão junto à Eletronorte. Mescolotto deverá permanecer à frente da Eletrosul, uma vitória da ministra Ideli Salvatti (Pesca), e a presidente Dilma Rousseff não deverá mexer em cargos do setor elétrico por enquanto. À direita, o diretor de Engenharia e Operação da Eletrosul, Ronaldo Custódio, apontado como uma solução técnica para comandar a empresa.

Comparação

Na sentença em que condenou o ex-governador Luiz Henrique (PMDB), e os ex-secretários de sua administração, Paulo Bauer (da Educação) e Derly Massaud da Anunciação (Comunicação Social) ao pagamento de mais de R\$ 892,745 mil por considerar irregular a propaganda Volta às Aulas, o juiz Luiz Antônio Fornerolli, da Vara da Fazenda Pública da Capital, elogiou a peça publicitária deste ano, sobre o mesmo tema, do governo Raimundo Colombo.

O interessante aí é que o atual secretário Derly também é responsável pelo novo material. A ação foi proposta pelos deputados pepistas Kennedy Nunes, Joares Ponticelli, Valmir Comin e Reno Caramori. Luiz Henrique, Bauer e Derly podem recorrer da decisão.

Ferveu

Várias tuitadas do prefeito Edson Piriquito (PMDB), de Balneário Camboriú, em resposta à juventude do PSDB, onde insinua que poderia ter a família ameaçada pelo grupo ligado a Leonel Pavan, levaram o ex-governador a ligar para o secretário de Segurança Pública, César Grubba, e pedir rigorosa investigação sobre a suposta denúncia.

Pavan adiantou que irá processar Piriquito e espera que, desta vez, ele não diga no Judiciário que foi mal interpretado. O clima anda quente na cidade, e não é só por conta da estação.

Quase lá

Depois de Mescolotto praticamente carimbar a permanência na Eletrosul, o ex-deputado Cláudio Vignatti está a um passo de assumir a diretoria executiva da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, que tem status de ministério.

O martelo deve ser batido hoje. Vignatti já está em Brasília. O cargo seria um trampolim para voos maiores, na antessala da presidente Dilma.

Os vereadores Marcos Aurélio Espíndola, o Badeko, de Florianópolis, e Sandro Silva, de Joinville, que está no Deter, visitaram o deputado Altair Guidi para debater a sucessão temporária na presidência do PPS catarinense. O ex-deputado federal Fernando Coruja se licenciou do cargo e o futuro dele na sigla é incerto. Para Badeko, que levou a proposta a Guidi, Silva, ex-presidente da Câmara de Joinville, é o nome certo para comandar os socialistas até outubro, quando ocorre a convenção estadual. Guidi admite que não conversou com Coruja, mas avalia o quadro com cautela. Da esquerda para a direita: Badeko, Guidi e Silva.



ADENDO

- O secretário João Rodrigues disse que instalará internet banda larga em todas as propriedades de agricultores de Santa Catarina, o que auxiliará no combate ao êxodo rural.

- Paulo Bornhausen dará ênfase na implantação do programa Juro Zero, com auxílio do Sebrae, Badesc e Secretaria da Fazenda, para beneficiar 30 mil trabalhadores autônomos que formalizaram as atividades ao se transformarem em empresas individuais em Santa Catarina.

- Padre Pedro Baldissera (PT) conseguiu 16 assinaturas, duas a mais do que as necessárias, para levar adiante a PEC que extingue a concessão de aposentadoria vitalícia aos ex-governadores.

- Valdir Colatto (PMDB) assumiu na Câmara a vaga de Paulo Bornhausen. Como só dois deputados entraram com o mandado para assegurar a posse pela suplência do partido, crê que ficará em Brasília.

“Enquanto se discute o sexo dos anjos no Congresso, o Judiciário decide.”

JOÃO RODRIGUES, deputado federal do DEM, que reassumiu a Secretaria da Agricultura, sobre a inércia do parlamento e a difícil situação de não saber quem assume em seu lugar na Câmara, o que depende de decisão do Supremo Tribunal Federal.

Amizade

O presidente da Fiesc, Alcantaro Corrêa, chegou a levantar dúvidas sobre o enorme espaço do auditório da entidade, que foi cedido para a posse de Paulo Bornhausen na Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico Sustentável. O deputado demista disse que convidaria alguns amigos para o ato. As dependências ficaram lotadas e teve gente que ficou do lado de fora.

Regional

Altair Guidi mantém a indicação da secretaria regional de Maravilha para o PPS, mas sabe que tem a força do senador Casildo e do deputado Celso Maldaner, ambos do PMDB, pela frente. Caso contrário, diz que a coisa ficará bastante pesada.

Guidi questiona: se um partido que tem seis deputados estaduais ganha 10 secretarias ou mais, por que o que tem um parlamentar no plenário da Assembleia Legislativa não pode receber duas pastas regionais?



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 02/03/2011
Assunto: Diversos		Página: 19

DEM: UNIDADE ASSEGURADA

O DEM de Santa Catarina colocou ontem um ponto final nas especulações de que poderia buscar outro rumo partidário, seguindo as pegadas do prefeito Gilberto Kassab (São Paulo). Em encontro que reuniu as principais lideranças da sigla no Estado, a palavra de ordem foi reaglutinação, já de olho nas eleições municipais do próximo ano.

Enquanto o ex-senador Jorge Bornhausen ponderou que a opção de Kassab tem uma motivação regional, o governador Raimundo Colombo ressaltou que os liberais precisam honrar o discurso de campanha, não apenas nos compromissos partidários assumidos, como também na bandeira oposicionista desfraldada, em alusão indireta ao PSB, sigla que faz parte da base de sustentação do governo Dilma Rousseff (PT).

O prefeito João Paulo Kleinübing (Blumenau), que responde interinamente pelo DEM catarinense, destacou que o partido segue a orientação do governador, na condição de principal liderança liberal do Estado. Os parlamentares presentes respaldaram Kleinübing, em sinalização pela unidade.

Planejamento

Depois de uma quarentena, o ex-governador Leonel Pavan está voltando ao convívio político e partidário. Ontem, o tucano almoçou com a bancada estadual, quando conclamou os deputados a participar dos preparativos às convenções municipais, previstas agora para março. Informalmente, Pavan e os parlamentares avaliaram cenários eleitorais em alguns municípios de proa no Estado, considerando o pleito de 2012. O PSDB pretende lançar candidatos próprios nos três municípios com dois turnos (Joinville, Florianópolis e Blumenau), bem como na maioria com mais de 20 mil eleitores.

- Aposta futura

Na conversa com Raimundo Colombo, na presença do líder do PP na Câmara, Nelson Meurer (PR), João Pizzolatti e Aldo Rosa rememoraram negociações do período pré-eleitoral, que por muito pouco não selaram uma aliança. O DEM chegou a propor uma chapa formalmente: Colombo para o governo, com o deputado Joares Ponticelli de vice e o ex-governador Esperidião Amin ao Senado. O casal Amin recusou a proposta, segundo Aldo. Resultado: Angela Amin perdeu a disputa sucessória para Raimundo Colombo por quase 1 milhão de votos.

- Amplitude



Na solenidade de posse mais concorrida dos últimos tempos, o deputado federal Paulo Bornhausen (DEM) assumiu ontem a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Sustentável, diante de lideranças políticas, empresariais e comunitárias do Estado. O discurso procurou reforçar a formulação do governo Raimundo Colombo: “O povo ao qual servimos tem rosto, nome e endereço”.

Ao oferecer a diretriz de sua atuação no colegiado, assinalou que “em cada recurso público mobilizado, deveremos ser capazes de identificar resultados concretos em benefício da população. A vanguarda do desenvolvimento sustentável fundamenta-se no trabalho de balancear prosperidade econômica, avanços sociais e cuidados com o meio ambiente”. Para Paulo Bornhausen, “a cada dia se reduz o antagonismo entre as lógicas do desenvolvimento socioeconômico e a preservação efetiva do meio ambiente”. Diante de recursos finitos, “o imperativo é agir de forma colaborativa e integrada, viabilizando as ideias, tecnologias e inovações que modelarão o nosso amanhã”.

- Discrição

Quem também tomou posse ontem nas secretarias da Educação e Agricultura foram os deputados federais Marco Tebaldi (PSDB) e João Rodrigues (DEM). Como já haviam assumido as respectivas pastas junto com a investidura de Raimundo Colombo no governo, em janeiro, o retorno da dupla foi informal, sem a pompa que marcou a chegada de Paulo Bornhausen ao secretariado.

- SUCESSÃO FAMILIAR



O ex-senador Jorge Bornhausen (D) observa Paulo Bornhausen, revisando a relação de autoridades presentes à posse na Secretaria do Desenvolvimento Econômico. Registro simbólico.

- Significado

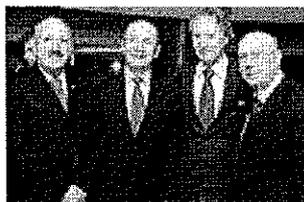
Eduardo Moreira participou ontem da abertura da 16ª edição do Dia de Campo, feira de agronegócio organizada pela cooperativa Copercampos, em Campos Novos. Acompanhado do procurador-geral Nelson Serpa, que é natural do município, o vice exaltou o modelo fundiário catarinense.

Hoje, cumpre agenda política em Brasília. No exato momento em que Moreira se prepara para reassumir a presidência estadual do PMDB, encontra-se com o vice-presidente Michel Temer. A conversa tem tudo para marcar a reconciliação entre os dois peemedebistas, que protagonizaram um embate durante o período pré-eleitoral de 2010. A reaproximação entre Pinho Moreira e Temer é interpretada como a senha para uma melhor convivência do senador Luiz Henrique com o governo Dilma Rousseff.



Causou estranheza que, durante a visita do secretário Ubiratan Rezende à Assembleia, nenhum líder tenha se apresentado para recepcioná-lo. E quando a minirreforma foi entregue ao presidente Gelson Merisio (DEM), presentes o líder do governo, Elizeu Matos (PMDB), e outros três deputados: Joares Ponticelli, Kennedy Nunes e Silvio Dreveck. Curiosamente, os três parlamentares pertencem ao PP.

- **QUARTETO**



No lançamento da revista “Voto” em SC, a presença dos três senadores de Santa Catarina: Luiz Henrique (E), Paulo Bauer e Casildo Maldaner. E ainda o ex-senador Geraldo Althoff (D).

- **PRESIDÊNCIA** - Leonel Pavan admitiu ontem, pela primeira vez, que concorrerá à reeleição na convenção de 17 de abril.

ESPECTRO - Com exceção do PT, líderes de partidos de peso prestigiaram a posse de Paulo Bornhausen. Até o prefeito Dário Berger marcou presença.

LARGADA - O deputado Padre Pedro (PT) deu ontem o primeiro passo para suprimir da Constituição o artigo que concede aposentadorias vitalícias aos ex-governadores.

DÚVIDA - O petista recolheu 16 assinaturas para apresentar uma PEC. Pergunta-se: com efeito retroativo ou daqui para frente?

RISCO - Sensato o freio de arrumação puxado pelos liberais de SC. Na prática, o eleitorado poderia rejeitar a conversão em socialistas.

HISTÓRICO - Paulo Bauer assume hoje como membro titular da Comissão de Educação do Senado.

FORÇA - José Dirceu entrou no circuito por Eurides Mescolotto na Eletrosul.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 02/02/2011
Assunto: Diversos		Página:

Insegurança jurídica

Do lado de cá , às vezes, fica difícil de entender como funciona esse processo de emissão de licenças para um empreendimento que depois de liberado e construído acaba sendo questionado sofrendo o risco, inclusive, de ser demolido. Mas não foi legalmente aprovado com a assinatura de organismos públicos municipal, estadual e federal em compasso com a legislação? Foi. Mas depois de quatro anos em obra e prestes a ser inaugurado o Ministério Público Federal em ação civil acusa avanços do SOS Córdio de Florianópolis em áreas de manguezal. Crime ambiental. E agora? Está ameaçado e terá que se defender. A procuradora Analúcia Hartmann, que moveu a ação civil pública, desempenha a sua função. Faz parte. Embora tal ação, de repente, deveria ser produzida durante a obra, anunciada e noticiada amplamente. Além disso, o Ministério Público conta com ferramentas para avaliar e fiscalizar com precisão qualquer desvio. Mesmo sendo um hospital necessário e fundamental diante de uma saúde precária e em dívida com a sociedade, a lei deve ser respeitada. Mas o que provoca uma insegurança é que mesmo autorizado tudo que foi feito com as garantias da legislação sofre contestação. Pra que servem esses organismos, Fatma, Ibama, Prefeitura? Uma autorização de qualquer um deles de repente não vale nada. É o que está, em parte, ocorrendo. Qual a garantia que tem um empreendedor, que faz tudo como exige a legislação muitas vezes atrasando cronogramas de obra e sofrendo prejuízos e mesmo assim vê seu complexo sendo questionado e correndo riscos? Diante de algumas ações Florianópolis está se transformando na cidade do “não pode.” Tudo a favor da lei, mas há limites.

Ao volante

Surgiu a sugestão de criar uma espécie de Central de Transportes no Tribunal de Justiça para atender aos desembargadores. Por quê? Cada um deles tem um motorista particular, que acaba sendo privilegiado com três meses de férias. O que tem direito e os dois meses englobando o recesso que atinge o desembargador. Além disso, com penduricalhos há salários de até R\$ 6 mil. Para completar estão chegando mais 10 desembargadores exigindo a contratação de 10 motoristas. A Central organizaria o atendimento e de repente reduziria custos. Não foi aprovada pela maioria. De repente teremos “concurso público” para contratação de motoristas no TJ.

Estranho

Na passagem pela Assembléia Legislativa do secretário da Fazenda, Ubiratan Rezende, que fez a entrega do projeto de readequação do governo Colombo não havia nenhum líder de bancada para também recebê-lo.

Meta -FOTO- JOÃO RODRIGUES -



O deputado/secretário João Rodrigues ao reassumir a Agricultura destacou que até dezembro quer estar em operação com o projeto de levar internet e telefonia ao homem do campo. “O Esperidião foi o troca-troca. O Luiz Henrique o acesso asfaltado e o Raimundo será a internet,” frisou Rodrigues entusiasmado e lembrando que agora é dedicação, muito trabalho e principalmente apoio do governo.

Reivindicação

Com a chegada da denominada reengenharia administrativa na Assembléia começaram algumas manifestações, entre elas, a da criação de uma coordenadoria focada na pessoa deficiente aos moldes das coordenadorias da mulher e do idoso. Não foi contemplada.

Todos DEM

Por enquanto ninguém sai do partido. Pelo menos essa foi a decisão depois da reunião ontem da Executiva Estadual do DEM. Todos quem? Todos que estavam na reunião, brincou o deputado/secretário João Rodrigues, que ontem reassumiu a Agricultura. Mas Rodrigues afirmou que permanece. “Não tenho interesse de sair.” O presidente e exercício João Paulo Kleinubing ao anunciar a nova reunião no dia 21 de março destacou que o partido vai continuar inteiro, unido e seguir em frente “na mesma linha de pensamento do ex-senador Jorge Bornhausen e sob a orientação do líder do governador Colombo.”

Registro

Ao participar do almoço da bancada do PSDB ontem na Assembléia, o ex-governador Leonel Pavan, além de agradecer o convite destacou a união entre os deputados tucanos.

Gasto

Tudo é uma questão de gestão. Fica claro que muito tem que ser feito e corrigido no governo do Estado. Um dos pronunciamentos do governador Raimundo Colombo revela situações que exigem mudança. Na área da Saúde, por exemplo, um hospital tinha um contrato de jardinagem por 24 horas diárias durante 365 dias do ano. Um outro hospital consumia per capita 14 pães por dia.

Espetada –FOTO- GILMAR KNAESEL-

“O novo salário mínimo regional fica em valores absolutos 20% acima do mínimo nacional aprovado pelo PT,” atirou o deputado tucano Gilmar Knaesel. O piso aprovado ontem na Assembléia o menor valor passa a ser de R\$ 630,00 e o maior de R\$ 730,00.

Feliz –FOTO-BANCADA DO PSDB-

Depois do almoço com os deputados do PSDB ex-governador Leonel Pavan admitiu que vai disputar a reeleição para a presidência estadual do partido na convenção de 17 de abril. Saiu satisfeito, pois ouviu dos parlamentares que o



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163;

governador Raimundo Colombo , no ultimo encontro da bancada , na Casa da Agrônômica , disse que “recebeu um governo além de sua expectativa”, com mais de R\$ 1 bilhão em caixa.

Rapidinho

O PMDB, que em 2012, terá candidato á prefeitura de Joinville, desembarcou ontem do governo do petista Carlito Merss. Embora tenham dito que isso não significa uma ruptura política e muito menos uma oposição sistemática os peemedebistas anteciparam saída evitando qualquer tipo de contaminação negativa.

E a Vida Segue

Boa oportunidade de recuperar espaço no STJ. Vale todo o empenho e união em torno de um nome catarinense para no mínimo ocupar uma das seis vagas do Tribunal abertas este ano.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 02/03/2011
Assunto: Diversos		Página: 19

DEM: UNIDADE ASSEGURADA

O DEM de Santa Catarina colocou ontem um ponto final nas especulações de que poderia buscar outro rumo partidário, seguindo as pegadas do prefeito Gilberto Kassab (São Paulo). Em encontro que reuniu as principais lideranças da sigla no Estado, a palavra de ordem foi reaglutinação, já de olho nas eleições municipais do próximo ano.

Enquanto o ex-senador Jorge Bornhausen ponderou que a opção de Kassab tem uma motivação regional, o governador Raimundo Colombo ressaltou que os liberais precisam honrar o discurso de campanha, não apenas nos compromissos partidários assumidos, como também na bandeira oposicionista desfraldada, em alusão indireta ao PSB, sigla que faz parte da base de sustentação do governo Dilma Rousseff (PT).

O prefeito João Paulo Kleinübing (Blumenau), que responde interinamente pelo DEM catarinense, destacou que o partido segue a orientação do governador, na condição de principal liderança liberal do Estado. Os parlamentares presentes respaldaram Kleinübing, em sinalização pela unidade.

Planejamento

Depois de uma quarentena, o ex-governador Leonel Pavan está voltando ao convívio político e partidário. Ontem, o tucano almoçou com a bancada estadual, quando conclamou os deputados a participar dos preparativos às convenções municipais, previstas agora para março. Informalmente, Pavan e os parlamentares avaliaram cenários eleitorais em alguns municípios de proa no Estado, considerando o pleito de 2012. O PSDB pretende lançar candidatos próprios nos três municípios com dois turnos (Joinville, Florianópolis e Blumenau), bem como na maioria com mais de 20 mil eleitores.

- Aposta futura

Na conversa com Raimundo Colombo, na presença do líder do PP na Câmara, Nelson Meurer (PR), João Pizzolatti e Aldo Rosa rememoraram negociações do período pré-eleitoral, que por muito pouco não selaram uma aliança. O DEM chegou a propor uma chapa formalmente: Colombo para o governo, com o deputado Joares Ponticelli de vice e o ex-governador Esperidião Amin ao Senado. O casal Amin recusou a proposta, segundo Aldo. Resultado: Angela Amin perdeu a disputa sucessória para Raimundo Colombo por quase 1 milhão de votos.

- Amplitude



Na solenidade de posse mais concorrida dos últimos tempos, o deputado federal Paulo Bornhausen (DEM) assumiu ontem a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Sustentável, diante de lideranças políticas, empresariais e comunitárias do Estado. O discurso procurou reforçar a formulação do governo Raimundo Colombo: “O povo ao qual servimos tem rosto, nome e endereço”.

Ao oferecer a diretriz de sua atuação no colegiado, assinalou que “em cada recurso público mobilizado, deveremos ser capazes de identificar resultados concretos em benefício da população. A vanguarda do desenvolvimento sustentável fundamenta-se no trabalho de balancear prosperidade econômica, avanços sociais e cuidados com o meio ambiente”. Para Paulo Bornhausen, “a cada dia se reduz o antagonismo entre as lógicas do desenvolvimento socioeconômico e a preservação efetiva do meio ambiente”. Diante de recursos finitos, “o imperativo é agir de forma colaborativa e integrada, viabilizando as ideias, tecnologias e inovações que modelarão o nosso amanhã”.

- Discrição

Quem também tomou posse ontem nas secretarias da Educação e Agricultura foram os deputados federais Marco Tebaldi (PSDB) e João Rodrigues (DEM). Como já haviam assumido as respectivas pastas junto com a investidura de Raimundo Colombo no governo, em janeiro, o retorno da dupla foi informal, sem a pompa que marcou a chegada de Paulo Bornhausen ao secretariado.

- SUCESSÃO FAMILIAR



O ex-senador Jorge Bornhausen (D) observa Paulo Bornhausen, revisando a relação de autoridades presentes à posse na Secretaria do Desenvolvimento Econômico. Registro simbólico.

- Significado

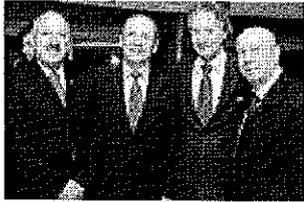
Eduardo Moreira participou ontem da abertura da 16ª edição do Dia de Campo, feira de agronegócio organizada pela cooperativa Copercampos, em Campos Novos. Acompanhado do procurador-geral Nelson Serpa, que é natural do município, o vice exaltou o modelo fundiário catarinense.

Hoje, cumpre agenda política em Brasília. No exato momento em que Moreira se prepara para reassumir a presidência estadual do PMDB, encontra-se com o vice-presidente Michel Temer. A conversa tem tudo para marcar a reconciliação entre os dois peemedebistas, que protagonizaram um embate durante o período pré-eleitoral de 2010. A reaproximação entre Pinho Moreira e Temer é interpretada como a senha para uma melhor convivência do senador Luiz Henrique com o governo Dilma Rousseff.



Causou estranheza que, durante a visita do secretário Ubiratan Rezende à Assembleia, nenhum líder tenha se apresentado para recepcioná-lo. E quando a minirreforma foi entregue ao presidente Gelson Merisio (DEM), presentes o líder do governo, Elizeu Matos (PMDB), e outros três deputados: Joares Ponticelli, Kennedy Nunes e Silvio Dreveck. Curiosamente, os três parlamentares pertencem ao PP.

- **QUARTETO**



No lançamento da revista “Voto” em SC, a presença dos três senadores de Santa Catarina: Luiz Henrique (E), Paulo Bauer e Casildo Maldaner. E ainda o ex-senador Geraldo Althoff (D).

- **PRESIDÊNCIA** - Leonel Pavan admitiu ontem, pela primeira vez, que concorrerá à reeleição na convenção de 17 de abril.

ESPECTRO - Com exceção do PT, líderes de partidos de peso prestigiaram a posse de Paulo Bornhausen. Até o prefeito Dário Berger marcou presença.

LARGADA - O deputado Padre Pedro (PT) deu ontem o primeiro passo para suprimir da Constituição o artigo que concede aposentadorias vitalícias aos ex-governadores.

DÚVIDA - O petista recolheu 16 assinaturas para apresentar uma PEC. Pergunta-se: com efeito retroativo ou daqui para frente?

RISCO - Sensato o freio de arrumação puxado pelos liberais de SC. Na prática, o eleitorado poderia rejeitar a conversão em socialistas.

HISTÓRICO - Paulo Bauer assume hoje como membro titular da Comissão de Educação do Senado.

FORÇA - José Dirceu entrou no circuito por Eurides Mescolotto na Eletrosul.